

ASPECTOS DA INFECÇÃO POR SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO NORTE. ANÁLISE DE UMA DÉCADA.

Congresso Médico Online de Ginecologia e Obstetrícia, 1ª edição, de 31/10/2022 a 03/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-004-5

BRITO; Patrícia Leite¹, FAGUNDES; PEDRO AUGUSTO BASTOS², MIRANDA; CARLOS ALBERTO MARTINS DE³

RESUMO

TÍTULO ASPECTOS DA INFECÇÃO POR SÍFILIS GESTACIONAL NA REGIÃO NORTE. ANÁLISE DE UMA DÉCADA. **OBJETIVO** Descrever o número de casos de sífilis no período gestacional, nos últimos dez anos, nos estados da região norte. **MÉTODOS** Trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo, de série temporal, de caráter quantitativo, baseado em dados secundários, coletados e disponíveis no Portal de Informação do DATASUS/SISNAN para o período de 2011 a 2021, pesquisando as seguintes variáveis: número de casos total por Estado da Região Norte, distribuição por ano, faixa etária e classificação clínica da doença no diagnóstico. Em conformidade com a resolução 510/2016 e nos termos da Lei 12.527/2011, torna isento a necessidade de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Os resultados obtidos foram submetidos ao Programa Estatístico EPI INFO, teste do Q-quadrado e Teste de Fisher para elaboração de gráficos e tabelas. **RESULTADOS** Durante o período de estudo, foram notificados 36.732 casos de Sífilis gestacional, com a seguinte distribuição por estado: Pará 16.130 (43,9%), Amazonas 11.099 (30,2%), Acre 3.481 (9,5%), Rondônia 2.590 (7,1%), Amapá 1.941 (5,3%) e Roraima 1.491 (4,1%). De acordo com a classificação clínica da doença no diagnóstico, a Sífilis primária foi a mais prevalente, com 7.495 casos no Pará, 5.294 casos no Amazonas, 1.323 no Acre, 929 em Rondônia, 787 no Amapá e 664 em Roraima. A faixa etária de maior ocorrência foi de 20 a 39 anos, com a seguinte distribuição: Pará 11.003 (68,2%), Amazonas 7.491 (67,5%), Acre 2.219 (63,7%), Rondônia 1.788 (69,0%) e Roraima 1.022 (68,5%), seguido pela faixa etária de 15 a 19 anos, de 10 a 14 anos e acima de 40 anos. **CONCLUSÕES** O estudo demonstra que a Sífilis continua sendo um grande desafio de saúde pública para os gestores e sociedade como um todo, principalmente durante o período gestacional, com um número crescente \ estável de casos, ao longo do período de de anos do estudo. Os estados do Pará e Amazonas, apresentaram a maior variabilidade de crescimento ao longo de uma década, acometendo mulheres jovens e adolescentes, o que configura um risco maior de transmissibilidade da doença. Dessa forma, observamos a necessidade de intensificar as medidas de orientação, prevenção e tratamento precoce, no público jovem e em fase reprodutiva\ gestacional, com melhorias, mudanças e ampliação do acesso ao tratamento efetivo, durante o pré-natal, com o tratamento dos parceiros sexuais, maior adesão ao tratamento e interrupção do ciclo de infecção da doença, minimizando as complicações e sequelas para o binômio mãe e filho.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis, sífilis gestacional, epidemiologia

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, pleitebrito@hotmail.com

² UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS, pedro_basfag@hotmail.com

³ Instituto da Mulher, carlosmmiranda@hotmail.com